

2



C E S 2 0
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ESTUDOS DO SÉCULO XX

EUROPA-UTOPIA | EUROPA-REALIDADE

número 2 - 2002



Quarteto

Direcção da Revista

Luís Reis Torgal (director)
Luís Oliveira Andrade (secretário)
Maria Manuela Tavares Ribeiro (coordenadora)

Conselho Editorial

Alda Filipe (ESE de Leiria); Alexandre Ramires (Escola Secundária Jaime Cortesão); Amadeu Carvalho Homem (FLUC); Ana Leonor Pereira (FLUC); António Gomes Ferreira (FPCEUC); António Pedro Pita (FLUC); António Simões Rodrigues (DREC); Ariane Landuyt (Universidade de Siena); Armando Malheiro da Silva (Universidade do Porto); Bernard Vincent (École des Hautes Études en Sciences Sociales – Paris); Carlos Cordeiro (Universidade dos Açores); Carlos Eduardo Pacheco do Amaral (Universidade dos Açores); Christel Henry (Universidade do Minho); Francisco Falcon (Universidade Federal do Rio de Janeiro); Heloísa Paulo (Universidade Federal do Rio de Janeiro); Hipólito de la Torre Gómez (UNED-Madrid); Isabel Nobre Vargues (FLUC); Jaime Ferreira (FEUC); João Rui Pita (FFUC); Joaquim Ramos de Carvalho (FLUC); José Maria Amado Mendes (FLUC); Luís Andrade (Universidade de Aveiro); Luís Reis Torgal (FLUC); Manuel Prata (ESE da Guarda); Maria Manuela Tavares Ribeiro (FLUC); Mário Reis Marques (FDUC); Nuno Porto (FCTUC); Nuno Rosmaninho Rolo (Universidade de Aveiro); Richard Robinson (Universidade de Birmingham); Teresa Cascudo (Universidad de La Rioja); Vítor Neto (FLUC).

Redacção

Investigadores do CEIS20

Assessoria Técnica

Isabel Maria Luciano

Capa

wta, comunicação

Execução Gráfica

Grafismos - Pedro Bandeira

Edição

CEIS20
R. Augusto Filipe Simões, 33
3000-186 Coimbra

ceis20@ci.uc.pt
<http://www.uc.pt/ceis20>

Quarteto Editora

Rua Adriano Lucas
Arroteias, lote 3
3020-430 Coimbra
quarteto_editora@ip.pt
<http://quarteto.regiaoocentro.net>

Impressão

Imprensa de Coimbra

ISSN: 1645-3530

Depósito Legal: 175 609/02

A responsabilidade dos textos é dos autores.

Apoio do Programa Operacional Ciência, Tecnologia,
Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III

Índice

A Matria Europa - Maria Manuela Tavares Ribeiro	7
Miguel Baptista Pereira	
<i>Utopia e apocalíptica nos caminhos da existência</i>	11
Adriano Moreira	
<i>A Europa da Utopia e a Outra Europa</i>	61
Gérard Bossuat	
<i>Jean Monnet ou l'anti-utopie</i>	83
Maria Manuela Tavares Ribeiro	
<i>A Europa dos Intelectuais nos alvares do século XX</i>	109
Maria das Graças Ataíde de Almeida	
<i>A Europa vista por brasileiros nos anos 30. A visão do paraíso</i>	135
Luís Reis Torgal	
<i>"Muitas Raças, Uma Nação" ou o mito de Portugal multirracial na "Europa" do Estado Novo</i>	147
Rui Bebiano	
<i>Geografia instável de uma cultura juvenil de oposição</i>	167
José Amado Mendes	
<i>Museologia e identidade: que Europa através dos Museus?</i>	197
António Simões Rodrigues	
<i>Um manual de História da Europa. A construção de uma utopia?</i>	213
João Rui Pita e Ana Leonor Pereira	
<i>A Europa científica e a farmácia portuguesa na época contemporânea</i>	231
Alfredo Marques	
<i>Integração e disparidades regionais na UE.</i>	
<i>Nota sobre a política comunitária de coesão</i>	267

Recensões críticas e notas de leitura	287
José Maria Rodrigues da Silva, <i>Democracia ou Telecracia? Uma Nova Ideologia</i> (Lisboa, Chaves Ferreira-Publicações, 1999) - João Marques	289
Emma Barker (ed.), <i>Contemporary Cultures of Display</i> (New Haven e Londres: Yale University Press em associação com a Open University Press, Colecção “Art and its Histories”, 1999) - Filipa Vicente	292
Joaquim Vieira (dir.), <i>António Oliveira Salazar</i> (Fotobiografias. Século XX. Lisboa, Círculo de Leitores, 2001) - Luís Reis Torgal	302
Cláudia Castelo, “<i>O Modo Português de Estar no Mundo</i>” – <i>O luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa (1933-1961)</i> (Porto, Edições Afrontamento, 1999) - Sérgio Neto	310
Maria Manuela Tavares Ribeiro (coord.), <i>Identidade Europeia e Multiculturalismo</i> (Actas do Curso Intensivo, 26 de Fevereiro - 7 de Março de 2002, n.º 2 da Colecção ‘Estudos sobre a Europa’, Coimbra, Quarteto Editora, 2002) - Roberto Barzanti, Mario Ascheri e Juan C. Gay Armenteros	314
<i>Portugal e a Construção Europeia</i> , org. de Maria Manuela Tavares Ribeiro, António Moreira Barbosa de Melo, Manuel Carlos Lopes Porto (Coimbra, Livraria Almedina, 2002) - Maria Manuela Tavares Ribeiro e António Barbosa de Melo (textos de apresentação)	329
CEIS20 - Organização e actividades	335
Resumos	355

A Matria Europa

A reflexão sobre a Europa não é a busca de um paraíso perdido. A Europa é uma comunidade organizada, com uma história e uma cultura. Ela não é resulto e produto do tempo. Várias futuras e passadas são possíveis. Comparar a Europa é aceitar uma dialéctica de convergências e de divergências.

Edgar Morin escreve, há já alguns anos, que «la difficulté de penser l'Europe, c'est d'abord cette difficulté de penser l'un dans le multiple, le multiple dans l'un. l'unité-multiple».

A palavra Europa foi utilizada mais ou menos frequentemente, mas de maneira constante, desde há muitos séculos. Ela tem, em primeiro lugar, um significado mitológico. Desde sempre a Europa suscitou imagens várias, estimulou construções outras – metafóricas, alegóricas, antropomórficas – que persistem ou que se criam, hoje.

A Europa, se representa uma ideia, é ainda um projecto e uma civilização na nossa história, talvez sem uma alternativa concreta, numa futura próxima.

O imaginário e a grande representação não negligenciam, todavia, a verdade dos factos.

Tudo o processo histórico pressupõe, a um tempo, não só a reflexão sobre as ações, as imagens, os discursos, as normas, mas também a análise dos acontecimentos, das realidades materiais.

Maria Manuela Tavares Ribeiro

Se o sonho europeu é pacífico e unitário, as realidades materiais são já contemporâneas, reveladoras do confronto e das contradições dos interesses, dos conflitos, das divergências de visões, resultantes lógicas da diversidade, fundadora de consenso: num momento em que se busca uma convergência, sem precedentes, das suas percepções e dos seus projectos.

Convém recordar que a Europa é uma sábia combinação de heranças comuns – entre elas, o pensamento clássico, a herança judaico-cristã, as Luzes – e do génio próprio de cada um dos seus povos. Isto supõe saber construir a Europa numa multiplicidade de escalas, fazendo um continente com dimensões diversificadas mas complementares. Construção esta que se revela uma operação *ad hoc* e sem precedentes.

Diversidade e pluralismo a que subjaz um fundo filosófico comum.

A identidade europeia resta fluida, o espaço público europeu permanece incompleto e a cidadania é ainda embrionária.

É imperativo, pois, despertar a memória de uma Europa que é, a um tempo, passado e futuro.

É necessário que a Europa para que viva no *real* viva também no *imaginário*.

Se a Europa é *Utopia*, ela é também *Realidade*.

A reflexão sobre a Europa não é a busca de um paraíso perdido. A Europa como comunidade organizada não é historicamente inevitável. Ela não é senão o produto do tempo. Vários futuros são possíveis e impossíveis, prováveis e improváveis. Compreender a Europa é aceitar uma dialéctica de convergências e de divergências.

Edgar Morin escreveu, há já alguns anos, que «la difficulté de penser l'Europe, c'est d'abord cette difficulté de penser l'un dans le multiple, le multiple dans l'un: *l'unitas multiplex*».

A palavra Europa foi utilizada mais ou menos frequentemente, mas de maneira constante, desde há muitos séculos. Ela tem, em primeiro lugar, um significado mitológico. Desde sempre a Europa suscitou imagens várias, estimulou concepções outras – metafóricas, alegóricas, antropomórficas – que permanecem ou que se criam, hoje.

A Europa, se representa uma ideia, é ainda um projecto e uma civilização na nossa história, talvez sem uma alternativa sedutora, num futuro próximo.

O imaginário e o jogo de representação não negligenciam, todavia, a verdade dos factos.

Todo o processo histórico pressupõe, a um tempo, não só a reflexão sobre as ideias, as imagens, os discursos, as narrativas, mas também a análise dos acontecimentos, das realidades materiais.

Se o sonho europeu é pacífico e unitário, as realidades materiais são já contrastantes, reveladoras do confronto e das contradições dos interesses, dos conflitos, das divergências de visões, resultantes lógicas da diversidade fundadora do continente num momento em que se busca uma convergência, sem precedentes, das suas percepções e dos seus projectos.

Convém recordar que a Europa é uma sábia combinação de heranças comuns – entre elas, o pensamento clássico, a herança judaico-cristã, as Luzes – e do génio próprio de cada um dos seus povos. Isto supõe saber construir a Europa numa multiplicidade de escalas, fazendo um continente com dimensões diversificadas mas complementares. Construção esta que se revela uma operação *sui generis* e sem precedentes.

Diversidade e pluralismo a que subjaz um fundo filosófico comum.

A identidade europeia resta fluida, o espaço público europeu permanece incompleto e a cidadania é ainda embrionária.

É imperativo, pois, despertar a memória de uma Europa que é, a um tempo, passado e futuro.

É necessário que a Europa para que viva no *real* viva também no *imaginário*.

Se a Europa é *Utopia*, ela é também *Realidade*.

Os estudos reunidos neste volume da revista *Estudos do Século XX*, da autoria de filósofos, de especialistas de ciência política, de historiadores, de economistas revelam o exercício intelectual teórico e acentuam o discurso político, institucional, científico, económico. Visões múltiplas e interdisciplinares, interpretações de temas diversos, reflexões díspares num momento oportuno em que se continua a pensar e a interpretar a Europa.

A Matria Europa - **Maria Manuela Tavares Ribeiro**

Miguel Baptista Pereira

Utopia e apocalíptica nos caminhos da existência

Adriano Moreira

A Europa da Utopia e a Outra Europa

Gérard Bossuat

Jean Monnet ou l'anti-utopie

Maria Manuela Tavares Ribeiro

A Europa dos Intelectuais nos alvares do século XX

Maria das Graças Ataíde de Almeida

*A Europa vista por brasileiros nos anos 30.
A visão do paraíso*

Luís Reis Torgal

"Muitas Raças, Uma Nação" ou o mito do Portugal multirracial na "Europa" do Estado Novo

Rui Bebiano

Geografia instável de uma cultura juvenil de oposição

José Amado Mendes

Museologia e identidade: que Europa através dos Museus?

António Simões Rodrigues

*Um manual de História da Europa.
A construção de uma utopia?*

João Rui Pita e Ana Leonor Pereira

A Europa científica e a farmácia portuguesa na época contemporânea

Alfredo Marques

*Integração e disparidades regionais na UE.
Nota sobre a política comunitária de coesão*

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



Fundação Engenheiro António Almeida

ISSN 1645-3530